A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SIMONE DA SILVA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, apresentar a importância da leitura na aprendizagem da criança, desde os primeiros anos escolares. Nesse sentido e como base de estudos para argumentação da minha pesquisa, realizarei uma pesquisa bibliográfica, na qual enfatizará sobre a necessidade de se desenvolver o comportamento leitor, desde a Educação Infantil. Contar histórias e apresentar possibilidades de leitura aos pequenos propicia o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança, ensinando-as a compreender as histórias contadas, a partir da interpretação das histórias contadas, permitindo que elas argumentem, opinem, participem e se manifestem, de forma a garantir que os momentos de leitura sejam prazerosos e significativos para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Assim, no primeiro capítulo apresentarei a importância da leitura na Educação Infantil e quais seus benefícios, no tocante ao desenvolvimento da criança. No segundo capítulo explicitarei sobre o porquê de se desenvolver o comportamento leitor desde os primeiros anos do ensino básico e no terceiro capítulo apresentarei estratégias de leitura, próprias para a Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Histórias; Infância; Autonomia.

INTRODUÇÃO

Em sua publicação à revista ACB, a professora Amélia Hamze, (2022) afirma que a linguagem oral é a mais remota figura de comunicação entre as pessoas, portanto, as histórias têm papel respeitável no desenvolvimento das crianças. Mais que uma linguagem prazerosa e educativa, a ação de contar e ouvir histórias possibilita o resgate da memória cultural e afetiva.

Segundo Hamze, (2022) contar histórias é a mais antiga das artes. Nos velhos tempos, o povo se reunia ao redor do fogo para se esquentar, alegrar, dialogar, narrar acontecimentos. As pessoas assim reunidas contavam e repetiam histórias, para guardar suas tradições e sua língua.

De acordo com a autora, as pessoas transmitiam a história e o conhecimento acumulado pelas gerações, as crenças, os mitos, os costumes e os valores a serem resguardados pela comunidade. Devemos lembrar que Cristo, nas pregações, usava a parábola, uma forma narrativa alegórica, uma história, para passar sua mensagem aos homens. Suas palavras iam do concreto ao simbólico e todos as entendiam. Hamze, (2022) argumenta que o ato de contar uma história, além de atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda a criança a organizar sua fala, através da coerência e da realidade. O ver, sentir e ouvir são as primeiras disposições na memória das pessoas. Contar histórias é uma experiência de interação. Constitui um relacionamento cordial entre a pessoa que conta e os que ouvem.

Nesse sentido Hamze, (2022) ressalta que a interação que se estabelece aproxima os sujeitos envolvidos. Os contos enriquecem nosso espírito, iluminam nosso interior, e, ao mesmo tempo, nos tornam mais protagonistas na resolução dos problemas e mais flexíveis para aceitar diferenças.

Hamze, (2022) afirma que o exercício de contar histórias possibilita debater importantes aspectos do dia-a-dia das crianças. Contar histórias é também uma forma de ensinar temas éticos e cidadania e de propiciar um mundo imaginário que encanta a criança.

Para Hamze, (2022) a criança necessita ouvir histórias para desenvolver sua imaginação, a observação, e a linguagem oral e escrita, assim como, o prazer pela arte, a habilidade de dar lógica aos acontecimentos e estimular o interesse pela leitura.

De acordo com Hamze, (2022) através da arte de contar histórias, podemos tornar possível a construção da aprendizagem relacionada à competência cognitiva da criança, propiciando elaboração de conceitos, compreendendo sua atitude no mundo, e se identificando com papéis sociais que exercerá ao longo de sua existência.

Para Hamze, (2022) as histórias devem acontecer dentro de um contexto simples e adequado ao entendimento da criança. São extraordinárias ferramentas para a comunicação de valores, porque dão contexto a fatos abstratos, difíceis de serem transmitidos isoladamente.

O professor como contador de histórias, transforma-se em um mediador privilegiado dentro do contexto da educação quando leva o aluno a pesquisa e a novas produções. A história passa a ser reinventada pela criança através de um desenho, uma pintura, ou mesmo através de uma fala com enfoque pessoal, afirma Hamze, (2022).

1. IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em um post com o título “A Importância de Contar Histórias na Educação Infantil, (2022), do Instituto Dom Bosco é apresenta-

do um dos primeiros caminhos para transmitir conhecimento às crianças e estimular a imaginação delas é a contação de histórias. Essa é uma prática interessante de ser usada nas escolas, principalmente na educação infantil, já que incentiva a criatividade e possibilita diversas formas de expressão e de interação entre os pequenos. Em sala de aula, é possível mudar o espaço, contar histórias em círculos e criar um ambiente agradável para os alunos ficarem confortáveis e atentos ao que é dito.

Em A IMPORTÂNCIA..., (2022), contar histórias para as crianças também auxilia no desenvolvimento da escrita, da oralidade e da percepção de símbolos. Nesse sentido, são apresentadas sugestões que favorecem no desenvolvimento dessa proposta, conforme segue:

1.1 PROPAGAÇÃO DE CULTURA

De acordo com A IMPORTÂNCIA..., (2022) contar histórias é uma prática antiga na sociedade. A oralidade é um mecanismo usado há muito tempo para propagar a cultura, expressando sentimentos, conhecimentos e experiências - o que mantém tradições e costumes. Um fator que interfere nisso é a maneira como são contadas, que muda o impacto nas pessoas que as escutam. Por isso, atente à entonação da voz e ao vocabulário usado para que as crianças não tenham dificuldade em compreender as histórias.

1.2 IDENTIFICAÇÃO COM AS SITUAÇÕES

No post A IMPORTÂNCIA..., (2022) afirma-se que as crianças podem associar as histórias que leem ou escutam com situações que elas vivem, o que ajuda no desenvolvimento de formas de lidar com dificuldades, sentimentos e emoções. Além disso, é um estímulo à memória, já que relembram experiências que viveram ou que escutaram seus parentes contarem, por exemplo. Com essa prática, as crianças encontram, no momento de leitura, um caminho para criar relações entre memórias e afetos.

1.3 INCENTIVA A LEITURA

De acordo com o post A IMPORTÂNCIA..., (2022), para todas as idades, a leitura enriquece o conhecimento; mas principalmente durante a educação infantil, uma fase de muitos aprendizados, desenvolvimento de habilidades, ampliação de vocabulário e estímulos da imaginação. Quando uma história é contada, a mente começa a imaginar o enredo dela, assim como acontece com a leitura. Então, desde cedo é importante adotar essa prática para que as crianças aprendam a ter gosto pela leitura, que incentiva e desenvolve a curiosidade.

1.4 MOMENTO DE EXPRESSÃO

Ao escutar as histórias, as crianças podem se expressar, mostrar os seus sentimentos e ter diferentes reações, que podem representar a visão de mundo delas. Além disso, será um momento para compartilhar vivências e opiniões. Os contadores da história, geralmente os professores, podem incentivar a participação dos alunos com a prática da leitura interpretativa. Para dar mais liberdade à participação e facilitar a interpretação dos alunos, use recursos cenográficos, com visual e som atrativos, por exemplo. Além disso, o tema da história pode dar espaço para debater outros assuntos da vida escolar, como bullying. A interação com assuntos que têm relação com a convivência humana também pode ser um momento de conscientização, conforme é apresentado no post A IMPORTÂNCIA..., (2022).

1.5 ASSIMILAR LINGUAGENS

A IMPORTÂNCIA..., (2022) afirma-se que, desde cedo, a contação de histórias permite o contato com vários tipos de linguagens, o que faz as crianças perceberem as várias formas de contar e de entender uma história. As experiências pessoais ajudam na percepção e na valorização das situações contadas, além de estimular a imaginação, já que elas também pensarão na aparência dos personagens e nos cenários. Com essa ação, a interpretação textual dos alunos também é desenvolvida.

1.6 INCLUSÃO AO CONTAR HISTÓRIAS

A IMPORTÂNCIA..., (2022) ressalta que é importante lembrar da diversidade entre as crianças, por isso busque a inclusão dos alunos nas diferentes maneiras de perceber e contar as histórias. Os educadores podem contá-las e os alunos podem escutá-las de olhos fechados. Em seguida, peça para que eles retratem as sensações que tiveram. Você também pode fazer atividades que incluem outras línguas, como inglês, espanhol e Libras, com a ajuda de um intérprete, por exemplo.

2. POR QUE CONTAR HISTÓRIAS AJUDA NA APRENDIZAGEM?

Em depoimento ao blog do LIV, (2021), o arte-educador e contador de histórias Augusto Pessôa defende o poder transformador das narrativas e oferece recomendações.

Segundo Pessôa (2021) apud LIV (2021), o ato de contar histórias é uma prática ancestral, com poder transformador.

“Contar histórias é uma relação de afeto. Aguça a imaginação. Ajuda a entender o mundo ao redor e a escolher os caminhos”.

No 3º Congresso LIV Virtual, Pessôa (2021) apud LIV (2021) participou de uma oficina sobre contação de histórias. Na ocasião, convidou os participantes a perceber a importância da oralidade e encontrar novas possibilidades de se tornar um contador e criador de narrativas, independentemente do ambiente.

Durante o evento, ele também defendeu que a narrativa oral permite dar vida “a emoções adormecidas em nossos universos internos, nos tornando capazes de existir de maneiras nunca antes imaginadas”.

Ao blog do LIV, Pessôa (2021) apud LIV (2021) ofereceu recomendações para quem deseja se aprofundar no tema e se tornar um contador e um criador de histórias.

2.1 RECOMENDAÇÕES PARA CONTAR UMA HISTÓRIA

2.1 IDENTIFIQUE-SE COM A NARRATIVA

Para Pessôa (2021) apud LIV (2021), o elemento mais importante para que uma história seja bem contada é a identificação do contador com a narrativa que será usada. “Precisa também conhecer bem a história”, recomenda. E completa: “Leia muitas vezes ou fique passando a narrativa mentalmente. O ensaio também é fundamental. Ensaie bastante até se sentir seguro”.

2.2 ENTENDA O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL E INFANTO-JUVENIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

De acordo com Pessôa (2021) apud LIV (2021), “a literatura infantil e infantojuvenil de qualidade aguça a imaginação e trabalha os sentimentos que nos fundamentam como seres humanos”. Além disso, ele destaca que elas podem ampliar percepções e “trazem um sentimento de pertencimento”, por isso devem ser selecionadas com bastante atenção e levando esses fatores em consideração.

2.3 TENHA UM LEQUE DE NARRATIVAS PARA CONTAR EM DIFERENTES AMBIENTES

De acordo com Pessôa (2021) apud LIV (2021) “Contar histórias é uma relação de afeto. Aguça a imaginação. Ajuda a entender o mundo ao redor e a escolher os caminhos”. Nesse sentido, ele diz que a contação de histórias para as crianças e os adolescentes pode ser inserida tanto na escola quando em casa, e explica:

“Em casa e na escola, a contação é o grande momento do afeto, da troca, da descontração. É o momento do aconchego. É uma atividade simples que depende apenas de uma boa história, de alguém que quer contar e outro alguém que quer ouvir. Nas duas situações (escola e casa) o contador deve trazer um leque de narrativas: histórias familiares, contos populares, contos autorais, histórias de filmes, enfim, as possibilidades são múltiplas”, destaca.

2.4 CONHEÇA A FAIXA ETÁRIA DE QUEM IRÁ OUVIR AS HISTÓRIAS

Como última recomendações, o escritor recomenda identificar narrativas específicas para os diferentes segmentos e idades. Nesse sentido, ele explica que “o importante é conhecer o tempo de concentração de cada idade e os enredos de interesse”.

Essa prática é tão relevante que nos materiais do programa LIV, por exemplo, cada faixa etária conta com um tipo diferente de narrativa, que acompanha os desejos, dilemas e motivações das crianças e jovens em cada idade. Além disso, diferentes autores e formatos estéticos são usados para que as histórias possam ajudar no desenvolvimento socioemocional.

3, CONTAÇAO DE HISTÓRIAS: UMA ESTRATÉGIA PODEROSA DE ORALIDADE E APRENDIZAGEM

De acordo com o artigo publicado no Blog Rhema “Contação de Histórias: Uma Estratégia Poderosa de Oralidade e Aprendizagem, (2019)”, estamos vivendo uma era em que a mídia e as tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças; os livros estão sendo deixadas de lado, a história está sendo esquecida, tornando um desafio para o educador fazer com que as crianças em idade escolar tomem gosto pela leitura.

Conforme apresentado no artigo CONTAÇÃO..., (2019), sabemos que a leitura e a escrita têm na educação uma função social, que contribui para a comunicação básica, e devem ser adquiridas desde cedo e de várias formas.

De acordo com o artigo CONTAÇÃO..., (2019) sabe-se que, na Antiguidade Greco-romana as notícias, lendas, histórias e poemas eram transmitidos ao público através de canções e não escritos em papel. Ao contador de histórias, que também era chamado de bardo, incumbia-se a missão de trazer e levar acontecimentos dos lugares desconhecidos aos povoados, vilarejos e reinos por onde passava, já que ele era um ser nômade. Nas narrativas realizadas por estes trovadores, era indispensável à audiência, as vozes que o corpo expressava através dos movimentos e a relação que o narrador cria-

va com o público.

Assim, os cidadãos reuniam-se perto de fogueiras, em baixo de árvores, para se envolverem com os 'causos' contados. Diante da reação do público, o menestrel recorria a fatos da memória ou a riqueza de sua imaginação 32 para agradar, surpreender ou apavorar aos seus ouvintes. Desta maneira, as mensagens eram repassadas para outras pessoas gerando novos saberes, de acordo com CONTAÇÃO..., (2019).

CONTAÇÃO..., (2019) afirma que estamos vivendo uma era em que a mídia e as tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças; as informações chegam pelos meios de comunicação ampliando os horizontes e os conhecimentos. Os livros estão sendo deixadas de lado, a história está sendo esquecida, tornando um desafio para o educador fazer com que as crianças em idade escolar tomem gosto pela leitura.

Diante dessa realidade educativa, o artigo CONTAÇÃO..., (2019) afirma que a mesma se mostra fragmentada e que pouco favorece a aprendizagem, faz-se fundamental buscar novas alternativas metodológicas que possibilitem ao professor o desenvolvimento de habilidades e competências para trabalhar com a linguagem oral e, através dela, garantir o acesso dos seus alunos à cultura, como um bem universal a ser desfrutado e desencadeador da produção de novos conhecimentos.

CONTAÇÃO..., (2019) considera que a contação de história nas escolas era uma forma de distrair as crianças e hoje ela vem ressurgindo na figura do contador de histórias sendo um valioso auxílio na prática pedagógica. Desde aqueles tempos remotos e ainda hoje, a necessidade de exprimir os sentidos da vida, buscar explicações para nossas inquietações, transmitir valores de avós para netos têm sido a força que impulsiona o ato de contar, ouvir e recontar.

Sabemos que nem sempre "contar histórias infantis" nas escolas de ensino fundamental é uma prática estimulada e valorizada, entretanto muitos educadores ainda valorizam a contação de história, essa técnica e nada mais do que muito importante para a construção do imaginário da criança, além, de exercer também muitos outros estímulos importantes para a criança, por isso futuros professores podem revalorizar a contação de histórias, mostrando que isso é muito importante no desenvolvimento da criança. Com essa atividade, ela usa a sua imaginação, ou seja, cria seu próprio mundo, o "das fantasias", ressalta CONTAÇÃO..., (2019).

De acordo com CONTAÇÃO..., (2019), o professor pode alcançar muitos objetivos por meio dela, pois ler histórias para criança é uma atividade prazerosa, com a qual poderá fazê-la expressar suas próprias percepções de mundo.

É preciso tornar as crianças familiarizadas com os livros, orientando-as quanto ao manuseio e à sua conservação, já que com as histórias elas aprendem brincando a respeitar regras, se divertirem, seja através da imitação, socialização, interação ou dificuldade a ser superada, afirma CONTAÇÃO..., (2019).

Oferecer a elas a compreensão das palavras abstratas e utilizando a motivação, o envolvimento nos símbolos contidos nas obras literárias e a imaginação no sentido de seduzir o ouvinte e convidá-lo a se apaixonar pelo livro, pela história, pela leitura para dessa maneira promover a aprendizagem, ressalta CONTAÇÃO..., (2019).

Conforme apresentado em CONTAÇÃO..., (2019), a leitura dever ser cultivada desde a primeira infância. É muito importante quando a mãe conta histórias para o seu filho ainda bebê, pois mesmo sem interagir ou entender, este vai se sentindo confortável e concentrado, até o momento ao qual passa a ter entendimento do contexto criando prazer e admiração pelas histórias.

CONTAÇÃO..., (2019) afirma que mesmo antes de aprender a ler, as crianças devem ser colocadas em contato com a literatura. Ao ver um adulto lendo, ao ouvir uma história contada por ele, ao observar as rimas (num poema ou numa música), os pequenos começam a se interessar pelo mundo das palavras. É o primeiro passo para se tornarem leitores Literários, percurso que vai se estender até o fim do Ensino Fundamental.

CONTAÇÃO..., (2019) considera que contar histórias para crianças deve ser um ato constante, não só porque executá-lo é o início da aprendizagem para ser leitor, mas para provocar a imaginação. Deve dar prazer a quem conta e ao ouvinte. Constitui fonte de prazer e encantamento pela vida.

No artigo CONTAÇÃO..., (2019) argumenta-se que é ouvindo histórias que se pode descobrir o mundo imenso de conflitos e soluções, que se podem sentir novas e diferentes emoções, conhecerem lugares novos, começar a formar opiniões, critérios, conceitos e novos valores. A história contada através da oralidade permite a interação entre contador e ouvintes, já que o corpo e a voz propiciam vivências comunitárias, perdidas na aceleração da vida moderna.

Muitos educadores ainda não descobriram o quanto as histórias podem ajudá-los. O principal objetivo de contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, mas uma história bem contada pode aumentar o interesse pela aula ou permitir a autoidentificação, favorecendo a compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos, afirma CONTAÇÃO...,

(2019).

De acordo com o artigo CONTAÇÃO..., (2019) sabe-se que a leitura e a escrita têm na educação uma função social, enfatizada na comunicação entre as pessoas, e ambas devem ser adquiridas desde cedo e praticadas de várias formas.

Sendo assim, é importante que a criança tenha acesso a diferentes tipos de textos, onde ela construirá sua aprendizagem.

Conforme citado no artigo CONTAÇÃO..., (2019) até mesmo as crianças não alfabetizadas podem usufruir desta proposta, pois, inicialmente com a leitura de imagens, observação da direção de escrita estarão desenvolvendo habilidades na oralidade, interpretação e assim se apropriarão dos componentes para a aprendizagem da leitura e escrita.

3.1 BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA APRENDIZAGEM

O artigo CONTAÇÃO..., (2019) apresenta alguns benefícios em relação à leitura, quando o mesmo é desenvolvido desde a primeira infância, conforme segue:

- Desenvolver a linguagem oral;
- Ler, ainda que de forma não convencional;
- Fazer com que eles percebam que são capazes de contar, interpretar e reescrever o que foi lido e trabalhado.
- Descrever cenários e personagens;
- Incentivar o trabalho em equipe.
- Identificar títulos de histórias conhecidas;
- Identificar personagens das histórias contadas, marcas temporais presentes, letras e palavras conhecidas presentes nos títulos das histórias e nomes de personagens.
- Sistematizar situações-problema, a partir de contos, para as crianças refletirem criando alternativas de acordo com seus pensamentos;
- Identificar soluções de conflitos presentes nos contos;
- Buscar no mundo da fantasia possíveis soluções para os problemas de seu mundo real.
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade.
- Expressar-se por meio de desenhos, pinturas e colagens;
- Produzir textos, tendo o professor como “escriba” ajustando o falado ao escrito, refletindo sobre o sistema de escrita alfabético, adequando o aluno a norma culta.

3.2 Estímulos criados através da contação de histórias

O artigo CONTAÇÃO..., (2019) apresenta alguns estímulos desenvolvidos, desde a primeira infância, quando o hábito de leitura se torna um hábito no cotidiano da criança.

- Estratégias de leitura.
- Unidades fonológicas e apropriação da base alfabética.
- Registro de quantidades, situações-problemas envolvendo adição e subtração, gráficos e tabelas simples.
- Comparação de características e comportamentos entre os seres humanos envolvendo condições do ambiente.

3.3 DICAS DE ATIVIDADES

O artigo CONTAÇÃO..., (2019), oferece algumas dicas de atividades, para o desenvolvimento do comportamento leitor.

TEATRINHO - Escolher uma história por semana; caracterizando-se todos os dias, mesmo que de modo variado de acordo com o componente trabalhado Ex, português, matemática, ciências, história, direitos humanos, etc.; explorar ao máximo cada conto (ou texto escolhido).

Obs: a repetição ajudará no despertar das crianças, desde a aprendizagem científica à conscientização da moral da história. É muito importante a criatividade para o trabalho semanal, do contrário tornará enfadonho para as crianças.

Sacos, caixas e fantoches de meias, palitos e dedoches fazem muito sucesso no lúdico. Instigar, causar curiosidade é fundamental para o despertar dos meninos e meninas. Associar à contação o vídeo, assim farão paralelo da semelhança ou não da história contada.

Montar grupinhos de teatros, que sejam pessoas convidadas, como outros professores, alunos de séries maiores são bons atrativos. (é importante se tudo seja acordado anteriormente). É imprescindível a realização de atividades sobre a história escolhida, não importando o componente, desde que bem planejado pelo professor.

O SARAU - O sarau é uma boa dica para culminar as ações realizadas, com isso os pequenos seriam os protagonistas da festa. Dramatizariam, cantariam, recitariam, etc. Tudo de acordo com o trabalho realizado.

Obs - O professor participaria ativamente das apresentações. Isso causa impacto positivo para equipe de pequenos.

3.4 DICAS DE HISTÓRIAS INFANTIS

O artigo CONTAÇÃO..., (2019) sugere algumas dicas de literatura infantil, para as crianças da Educação Infantil.

- Rapunzel
- Chapeuzinho Vermelho.
- Branca de Neve e os sete anões.
- Os três porquinhos.
- João e o Pé de feijão.
- Pinóquio.
- João e Maria.
- Alice no país das maravilhas.
- E tantas outras mais.

De acordo com o artigo CONTAÇÃO..., (2019), sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve dar atenção à contação de histórias, pois ela contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no educando. A respeito de seus benefícios são enormes na aprendizagem de conteúdos, na socialização, na comunicação, na criatividade e na disciplina.

O professor exerce papel fundamental nesta prática, e assim contribui para a aprendizagem e oralidade de seus alunos, de maneira lúdica e afetiva desenvolve os pequenos para um mundo não só de fantasias, mas também de realidades enquanto ser humano, ressalta CONTAÇÃO..., (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa bibliográfica apresentada nesse presente artigo, posso concluir que a Contação de Histórias é um elemento fundamental para o desenvolvimento da criança, desde pequena.

O hábito da leitura proporciona à criança possibilidades de desenvolvimento e aprendizagens, que lhe favorecerão nas próximas etapas da vida, garantindo assim um excelente crescimento intelectual, perceptivo e criativo. A leitura promove situações onde o indivíduo é capaz de criar e recriar situações imaginárias e do próprio cotidiano, permitindo-o refletir de forma crítica e reflexiva ao que está sendo lido para ele.

A leitura, portanto, não pode ser um instrumento de "passa tempo", ou um momento para "esperar até a próxima atividade". A leitura deve ser um momento especial, onde leitor e ouvinte apreciam o esse momento de reflexão e apreciação.

Nesse sentido, faz-se necessário criar um ambiente único e agradável, na qual as crianças possam perceber que a hora de ouvir e contar histórias chegou, tornando esse momento especial e desejado por elas.

São nesses momentos, que o professor pode aproveitar para oferecer possibilidades significativas e singulares de leitura para as crianças, para que assim elas exercem ao direito de escolher os próprios livros para a leitura. Leituras compartilhas, onde a criança faz o papel do leitor, e leitura coletiva promovem o desenvolvimento da criatividade, autonomia, comportamento leitor e observador, uma vez que a criança se apropria leitura como sendo algo lúdico e significativo para sua aprendizagem.

Assim, contar histórias desde a Educação Infantil promove o desenvolvimento intelectual, afetivo, cognitivo, concentração, atenção e principalmente, promove o desenvolvimento de um cidadão crítico e reflexivo, capaz de ler, interpretar e argumentar de forma significativa, transformando assim o meio em que vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A importância de contar histórias na educação infantil. Instituto Dom Bosco, 2022. Disponível em:

A importância de contar histórias na educação infantil (dombosco.com.br). Acesso em 17 de Abril de 2023.

Contação de histórias: uma estratégia poderosa de oralidade e aprendizagem. BLOG Rhema Educação, 2019. Disponível em: CONTAÇAO DE HISTÓRIAS: UMA ESTRATÉGIA PODEROSA DE ORALIDADE E APRENDIZAGEM - Blog Rhema

Educação (rhemaeducacao.com.br). Acesso em 22 de Abril de 2023.

HAMZE, Amélia – O Momento de Contar Histórias. Revista ACB. Disponível em: O momento mágico de contar histórias - Educador Brasil Escola (uol.com.br). Acesso em 21 de Março de 2023.

Por que contar histórias ajuda na aprendizagem? BLOG LIV, 2021. Disponível em: Por que contar histórias ajuda na aprendizagem? - LIV

(inteligenciadevida.com.br). Acesso em 24 de Março de 2023.